

INTERDISCIPLINARIDADE NA SAÚDE: A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE OS RAMOS DA SAÚDE COM O OBJETIVO DE OTIMIZAR O TRATAMENTO

Antonio Romulo de Barros Galindo¹

Tatyana Patricia Gundes Espinhara²

RESUMO: A interdisciplinaridade é o processo de comunicação entre duas ou mais disciplinas. Ela tem por função resolver problemas existentes, sendo uma forma de juntar forças de áreas diferentes para solução dos mesmos. Ocorre que muitas vezes acaba criando novas disciplinas, embora não seja a finalidade e sim uma consequência dessa interação. Na área da saúde, especificamente, é onde observamos uma interação mais palpável desse fenômeno, devido, sobretudo a dois fatores: 1 - à enorme quantidade de ramos, sendo pouco provável que um profissional seja especialista em vários deles; 2 - embora haja essa grande quantidade de ramos, o corpo humano é um só, onde não há uma só função no corpo que não interaja com pelo menos outra.

Palavras-chave: Corpo humano . Interdisciplinaridade. Saúde.

2 – DISCIPLINA

Antes de adentrar no aspecto da interdisciplinaridade, necessário se faz trazer o conceito de disciplina. Segundo Edgar Morin¹, a disciplina é uma categoria organizadora dentro do conhecimento científico que institui a divisão e especialização do trabalho. É, assim, uma parte do conhecimento, onde se faz necessário dividir de acordo com sua natureza, como quando falamos em fisiologia, sabemos que por mais relação que tenha com outros conhecimentos do corpo humano, como anatomia, por exemplo, dada sua especificidade, foi necessária sua organização em uma disciplina específica.

A organização em disciplinas passou a ocorrer a partir do século XIX, com o surgimento das Universidades Modernas, tomando um impulso maior a partir do século XX, com o crescimento das pesquisas. Com o capitalismo emergente e a expansão das indústrias, observou-se uma estreita integração entre ciência e tecnologia, isto é, o saber resultante da fragmentação dos objetos simples era transformado em tecnologia para atender as demandas do modo de

¹Graduado em Direito pela UFPE, Pós-Graduado em Direito Civil e Processual Civil Atualmente mestrando em Ciências da Educação pela Veny Creator Crhstian University – EUA.

²Graduada em Medicina Veterinária pela UFRPE. Atualmente mestrando em Ciências da Educação pela Veny Creator Crhstian University – EUA.

produção vigente. Assim, cada vez mais se valorizava a especialização com a criação de novas disciplinas científicas ou mesmo subdivisões internas nos campos disciplinares.

Se fazia necessário que houvesse uma organização do saber, uma circunscrição de uma área de competência. Isso, trouxe, por outro lado, o risco de uma especialização do pesquisador, de tal forma que considerava o objeto autossuficiente, desconsiderando as ligações, intersecções existentes entre este e o universo do qual faz parte.

Segundo Elizabeth Artmann:

Atualmente, evidencia-se a insuficiência desse modelo, sendo questionado a capacidade das disciplinas isoladas e saberes compartimentalizados de fornecerem respostas aos problemas contemporâneos relacionados a questões econômicas, sociais, culturais, setoriais, tecnológicas, organizacionais e éticas².

Para os autores modernos, urge a necessidade de superar o isolamento das disciplinas, instaurando formas alternativas de disciplinaridade, proporcionando múltiplas abordagens aos objetos de estudo.

3 - interdisciplinaridade

Interdisciplinaridade, segundo o dicionário Houaiss, é algo “que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou ramos do conhecimento” ou “que é comum a duas ou mais disciplinas”. Acrescentemos a isso que essa interação não é gratuita, isto é, a interação objetiva um fim comum, a uma solução mais precisa a um problema em que uma disciplina isoladamente ou não conseguiria, ou caso conseguisse, haveria um “gasto de energia” muito maior.

1335

Para Antonio Zabala:

Interdisciplinaridade é a interação entre duas ou mais disciplinas, que podem implicar transferência de leis de uma disciplina a outra, originando, em alguns casos, um novo corpo disciplinar, como por exemplo, a bioquímica ou a psicolinguística.³

Yves Lenoir, no mesmo sentido, afirma:

A Interdisciplinaridade pressupõe a existência ao menos de duas disciplinas como referência e a presença de uma ação recíproca. Logo, ela não é contrária a existência da perspectiva disciplinar, pois se alimenta dela e se efetiva através da ligação didática⁴.

Para Hilton Japiassú:

Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicas, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrarem e convergirem, de terem sido comparados e julgados⁵.

Segundo o site Conceito.de, o termo foi empreendido pela primeira vez em 1937 pelo sociólogo alemão Louis Wirth, que respondia à ideia de que disciplinas podem estar interligadas a partir de relações previamente definidas em um processo dinâmico para solucionar ou responder uma questão ou investigação.

No Brasil, o conceito passou a fazer parte do cenário educacional do país, a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Nº 5.692/71 e mais fortemente com a nova LDB Nº 9.394/96 e a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais, influenciando o trabalho das escolas e dos professores para compreender o processo de ensino e aprendizagem como sistêmico e não como uma abordagem ou leitura estanque de conceitos e teorias.

A interdisciplinaridade implica a existência de um conjunto de disciplinas interligadas e com relações definidas, que evitam desenvolver as suas atividades de forma isolada, dispersa ou fraccionada. Ela surgiu em decorrência do desenvolvimento técnico-científico, que deu origem a uma maior diversidade de ramos científicos, necessitando que esses ramos “conversassem” entre si, buscando uma solução ao problema em questão.

Graças à interdisciplinaridade, o objeto de estudo é abordado de forma mais ampla que seria se fosse abordada de maneira isolada, e a elaboração de novos enfoques metodológicos para a resolução de problemas é estimulada.

1336

Hoje não seria exagero dizer que todas as ciências desenvolvem-se à base da interdisciplinaridade, como podemos citar a oceanografia, que se dedica ao estudo dos processos biológicos, físicos, geológicos e químicos que se dão nos oceanos e nos mares.

4 – MULTIDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE

Multidisciplinaridade é um conceito que tem íntima relação com interdisciplinaridade, não sendo raras as vezes em que são confundidos.

Multidisciplinaridade é a justaposição dos recursos de várias disciplinas, porém, sem exigir um trabalho de equipe e coordenado. O termo multidisciplinar compreende a coexistência de várias disciplinas, sem a necessidade que elas estejam interligadas entre si. Aqui, cria-se uma metodologia mais individualizada sobre cada área do conhecimento. Um trabalho multidisciplinar traria, assim, dados apartados de cada área do conhecimento, sem, contudo, que exista uma visão integral e sistêmica sobre o assunto.

A multidisciplinaridade tem como proposta a escolha de um tema comum que deve ser estudado ao mesmo tempo pelas diferentes áreas do conhecimento. Com isso, o assunto

escolhido deve integrar e orientar o planejamento de todos os componentes curriculares. A ideia é que os estudantes tenham acesso a múltiplas perspectivas de um mesmo assunto, assim serão capazes de obter uma compreensão mais complexa e aprofundada. A confusão entre as duas metodologias é algo bastante normal, uma vez que ambas defendem a ideia de eleger um tema comum a ser estudado por variadas áreas do conhecimento. No entanto, elas se diferenciam em suas intenções e na maneira como são trabalhadas na prática. Em abordagens interdisciplinares os conteúdos das disciplinas se complementam na maneira de abordar determinado assunto, com o objetivo de relacionar diferentes conhecimentos com a função de que o aluno crie soluções para os problemas relacionados.

Já em projetos multidisciplinares, há também um tema, porém cada matéria traz o conhecimento para dentro do seu contexto, fazendo com que a multidisciplinaridade proporcione saberes mais amplos e diversificados.

A TRANSDISCIPLINARIDADE é um conceito na educação que compreende o conhecimento de uma forma plural. É uma corrente que se contrapõe ao modelo tradicional de divisão de disciplinas. Para esta corrente, a divisão em disciplinas é uma divisão artificial, feita pelo homem para facilitar as práticas de ensino. A transdisciplinaridade seria mais desafiadora para esta corrente, exigindo uma coordenação mais complexa entre os educadores. A transdisciplinaridade busca a compreensão dos fenômenos e a aquisição de conhecimentos de maneira holística e contextualizada, adquirindo uma característica transversal, pois ele atravessa todas as disciplinas de alguma forma.

1337

Para Basarab Nicolescu:

A transdisciplinaridade é uma opção que o homem contemporâneo possui no que diz respeito ao trato com os problemas atuais, visto que a complexidade da sociedade contemporânea apresenta desafios que, se analisados tão somente sob a ótica disciplinar, não poderão ser resolvidos, uma vez que os objetivos disciplinares são reduzidos a problemas restritos aos seus campos de atuação e os problemas contemporâneos envolvem ao mesmo tempo, vários saberes. Um problema complexo precisa ser solucionado através de métodos complexos e que a transdisciplinaridade serve bem para tal propósito⁶.

Importante registrar que o referido autor explica que o intuito do estudo da transdisciplinaridade nunca foi eliminar a importância da disciplinaridade.

4.1 - DIFERENÇAS ENTRE MULTIDISCIPLINARIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE.

Tanto a interdisciplinaridade quanto a multidisciplinaridade compartilham semelhanças e diferenças. Elas integram distintos saberes para produzir novos conhecimentos.

Com isso, a aprendizagem se torna muito mais significativa, contando com uma variedade de atividades que podem transformar completamente a formação e a experiência acadêmica dos discentes.

QUANTO AO FOCO: Na interdisciplinaridade, os integrantes têm envolvimento com as diferentes disciplinas, ou seja, o plano de ensino é elaborado para reunir a maior quantidade possível de temas a serem estudados em conjunto. Na multidisciplinaridade, o foco educativo é estudar as matérias de forma simultânea, sem a necessidade de estarem interligadas.

QUANTO A ABORDAGEM: Na multidisciplinaridade, a abordagem apresenta um viés mais individualizado, generalizado e categorizado sobre cada área do conhecimento, ainda que essa abordagem consiga ser mais aprofundada, dentro de cada matéria. Na interdisciplinaridade, é possível explorar atividades que estimulam os alunos a trabalharem com diferentes matérias que tenham temas em comum.

QUANTO A INTERAÇÃO: Na abordagem interdisciplinar, as disciplinas se integram e passam a não ter separações. Com isso, os discentes têm a oportunidade de descobrir novas áreas do conhecimento, por exemplo. Na multidisciplinaridade, os conteúdos são avaliados separadamente e categorizados, sem muita interação entre os campos do saber.

5 – interdisciplinaridade nas ciências da saúde

Não menos usual que na área da educação, as ciências da saúde buscam na atualidade uma maior interação entre as diversas áreas do conhecimento, buscando uma maior efetividade nos resultados. Assim, um dos objetivos é encontrar novos caminhos nos tratamentos da saúde em geral, de forma que possa tratar de forma integrada o ser humano, contrapondo-se ao modelo biologicista, o qual é caracterizado pela explicação unicausal da doença. Esta unicausalidade pressupõe o reconhecimento do agente etiológico, e este é que deverá ser identificado e combatido. Conclui-se, portanto, que esse modelo biologicista vem se mostrando insuficiente para suprir as necessidades de respostas mais “globais” aos problemas estudados.

A compreensão de qualquer fenômeno social será tanto melhor compreendido quanto maiores forem as áreas de abordagem do mesmo. Dessa forma, uma abordagem interdisciplinar mostra-se como fundamental para um melhor entendimento, obtendo-se um estreitamento da relação profissional-paciente bem como para o sucesso dos tratamentos.

De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), o termo “saúde” está relacionado a um estado de bem-estar físico, mental, espiritual e social. Observamos que no

próprio conceito de saúde da OMS, a necessidade de que vários aspectos sejam contemplados para dizermos que um indivíduo goza de plena saúde. São várias as condições que influenciam a boa disposição de uma pessoa. Isso faz com que a interdisciplinaridade não mais seja uma escolha, chegando a se tornar uma real necessidade.

Para Naomar de Almeida Filho,

É preciso ultrapassar a organização convencional da ciência em disciplinas autônomas e estanques, buscando novas modalidades da prática científica. Essa visão, do ponto de vista conceitual, procura superar a perspectiva isolada de formulação de políticas com base apenas no setor saúde e passa a considerar a questão da saúde, o que significa incorporar o maior número possível de conhecimentos sobre áreas de política pública, como, por exemplo: educação, meio ambiente, habitação, agricultura, assim como o contexto social, econômico, político, geográfico e cultural⁷.

A interdisciplinaridade deverá ser desenvolvida mediante a verdadeira cooperação entre os saberes, só sendo essa interação realmente efetiva se essas pessoas trabalharem integradas. Nas ciências da saúde urge que essa integração seja a mais ampla possível, uma vez que são necessários saberes capazes de articular dinamicamente dimensões do social, do psicológico e o biológico. Isso, nas palavras de MINAYO:

Requer que o trabalho em saúde seja desenvolvido por meio de práticas integradas, que incorporem saberes técnicos e populares e vejam o homem no seu contexto, o que extrapola o setor saúde e nos desafia a buscar a interdisciplinaridade⁸.

Essa integração em equipe surge da necessidade de incluir tecnologias e métodos em saúde que levem em consideração a integralidade, a complexidade dos objetos estudados e a intersubjetividade. Não basta os trabalhadores interagirem cordialmente ou compartilharem uma mesma situação de trabalho para constituírem uma equipe integrada, é necessário um investimento na articulação das ações, preservando as especificidades de cada pessoa integrante dessa equipe. Nesse sentido, Marina Peduzzi afirma que essa atitude requer o reconhecimento do trabalho do outro, pressupondo uma concepção ampla do processo saúde-doença⁹.

Com o passar dos anos, passou-se a observar que a demasiada divisão dos saberes em especialidades fechadas, perpetuava modelos de prática em saúde ultrapassados, à medida que interferia na potencialidade de ofertar uma abordagem integral à saúde.

Para Ceccim e Feuerwerker

A possibilidade de mudanças dos conceitos e práticas voltadas à integralidade requer o compromisso dos vários atores envolvidos no processo de formação, pois o campo das práticas e o da formação profissional estão interligados¹⁰.

Partindo desses pressupostos, em relação à saúde, podemos falar que a interdisciplinaridade refere-se não somente aos conhecimentos de cada profissional e principalmente à solidariedade do conhecimento e à preocupação dos profissionais envolvidos

em compartilhar o seu conhecimento para resolver problemas, contribuindo para que seja alcançado a cura dos pacientes ou outro objetivo relacionado à área da saúde.

Necessário é distinguir a interdisciplinaridade da multidisciplinaridade, sendo esta a justaposição dos recursos de várias disciplinas, porém, sem exigir um trabalho de equipe e coordenado. A multidisciplinaridade tem como proposta a escolha de um tema comum que deve ser estudado ao mesmo tempo pelas diferentes áreas do conhecimento. Com isso, o assunto escolhido deve integrar e orientar o planejamento de todos os componentes curriculares. A ideia é que os estudantes tenham acesso a múltiplas perspectivas de um mesmo assunto, assim serão capazes de obter uma compreensão mais complexa e aprofundada. A confusão entre as duas metodologias é algo bastante normal, uma vez que ambas defendem a ideia de eleger um tema comum a ser estudado por variadas áreas do conhecimento. No entanto, elas se diferenciam em suas intenções e na maneira como são trabalhadas na prática.

Com a interdisciplinaridade em cursos da área de saúde, podemos olhar para um mesmo tema e discuti-lo sob diferentes pontos de vista profissionais. Isso adiciona uma visão do todo, facilitando a análise do problema e a oferta do tratamento, podendo propiciar resultados mais efetivos e duradouros ao paciente. A interdisciplinaridade envolve a saúde e a doença, envolvendo condições e razões sócio-históricas e culturais dos indivíduos e grupos. É uma
ligação direta e estratégica com o mundo vivido e suas inter- relações.

1340

No processo de interdisciplinaridade na área de saúde, há uma interligação constante entre todas as profissões, de modo a oferecer um tratamento a partir da visão do todo, e não somente das partes. Existe uma troca entre os especialistas, para que atinjam o mesmo fim: a promoção de mais bem-estar ao indivíduo. Um acrescenta ao trabalho do outro, o que traz resultados mais oportunos. Tanto pacientes quanto profissionais saem ganhando.

Na área da saúde, podemos dizer que a interdisciplinaridade é a melhor maneira de integrar diversos temas e conhecimentos da saúde, permitindo ao profissional um atendimento mais favorável. Em uma outra perspectiva, percebe-se que há um maior respeito ao papel desempenhado pelo outro profissional.

Como exemplo prático, podemos trazer o exemplo do trabalho desenvolvido por um nutricionista. Ao ser procurado para produzir um plano alimentar a determinado paciente, para, por exemplo, redução de triglicerídeos e colesterol, em sua anamnese, o profissional desconfia que o paciente sofre de um transtorno alimentar. Necessário será recorrer a um profissional

especializado em outra área, que nesse caso será um psicólogo, que trabalhará em conjunto ao nutricionista.

Fato é que nos dias de hoje, muitas pessoas passam por problemas com a nutrição. Os problemas são das mais variadas naturezas, sejam financeiros, uma vez que se alimentar bem custa caro, e desnecessário falar que nossa população em sua maior parte é carente, sejam relativos a falta de tempo, dada a correria sobretudo de quem mora nos grandes centros urbanos sejam, ainda, dos que sofrem transtornos físicos e psicológicos. Para lidar melhor com esses pacientes, é necessário combinar psicologia e nutrição na realização de um tratamento mais efetivo.

À primeira vista, principalmente dos menos acostumados com essa interação, pode não parecer que as duas áreas (nutrição e psicologia) estão bem relacionadas, porém, ambas exercem um mutualismo, exercendo grande efeito uma sobre a outra e precisam ser aplicadas em conjunto para garantir que o tratamento ocorra bem e sem perda de progresso.

Podemos dizer que a psicologia pode influenciar o trabalho realizado na nutrição em pelo menos três fatores:

1 - A emoção afeta o corpo – quando a pessoa está mais feliz, movimenta-se mais, gastando mais energia, ao contrário de uma pessoa que está triste, que torna-se mais lenta, gastando menos energia. Obvio que a primeira, se consumir a mesma quantidade calórica da segunda, nas condições descritas, perderá ou não ganhara mais peso que a segunda (analisando apenas esse aspecto). Isso sem falar que a absorção de nutrientes acaba sendo alterada nesses casos, pois alguém deprimido tende a ter um metabolismo mais baixo.

2 - O estado psíquico altera os hábitos alimentares – não é só a absorção de nutrientes que é afetado em decorrência de estarmos tristes. Uma pessoa infeliz tende a procurar alimentos mais doces, já que eles atuam na produção de endorfina, gerando prazer. O acompanhamento psicológico é uma boa forma de identificar quais fatores emocionais estão afetando a alimentação do indivíduo. Sem isso, muitos nutricionistas podem ter dificuldade em implantar uma dieta adequada ou ver seus pacientes perderem o progresso feito ao longo do tempo.

3 - Vários transtornos afetam a nutrição – se os transtornos passageiros, como alegria e tristeza são capazes de causar um desequilíbrio em nosso organismo, no que se refere ao metabolismo mais acelerado ou menos acelerado, bem como na absorção de nutrientes, imaginemos então o que não pode causar as doenças que causam comportamentos autodestrutivos, principalmente na nutrição, como BULIMIA E ANOREXIA? Não há dieta

que possa evitar sozinha os danos causados por elas, sendo imprescindível o acompanhamento psicológico. Se não houver uma combinação direta entre psicologia e nutrição durante o tratamento, é pouco provável que aquele paciente consiga superar sua doença e adotar hábitos alimentares mais saudáveis. Além de introduzir novas diretrizes sobre o que comer, em que quantidade e como, também é necessário tratar a forma como a pessoa lida e interpreta a própria alimentação.

Fica claro que o trabalho do psicólogo junto ao tratamento nutricional é imprescindível, auxiliando na criação de novos hábitos alimentares. Fica a cargo do mesmo tentar esclarecer como é a relação do paciente com a alimentação. Uma reeducação alimentar necessariamente passa a depender e muito do trabalho realizado pelo psicólogo, não apenas do nutricionista. Falar sobre as emoções e entender como o paciente constrói sua autoimagem são passos fundamentais para alcançar mudanças mais profundas que facilitem a reeducação alimentar por parte dele.

Outro exemplo claro de interdisciplinaridade na área de saúde, é o caso de um preparador físico, que trabalha com um esportista do atletismo. Ao prescrever treinos específicos para este, percebe que o mesmo possui um problema de encurtamento muscular, por exemplo. O atleta dificilmente conseguirá competir em condições de igualdade com os demais se não tiver o auxílio de ao menos um outro profissional, que nesse caso seria um fisioterapeuta, o qual faria um trabalho de liberação miofascial, alongamentos específicos, sendo estes muito específicos para um preparador físico com formação só nesta área.

Educação física e fisioterapia são áreas que muitas vezes se misturam, algumas vezes se separam, mas, sem dúvida, sempre se complementam. É por isso que muitos profissionais de saúde não conseguem delimitar onde começa a atuação de uma e onde termina a de outra. Qual delas é melhor para a prevenção de lesões? E para reabilitação?

Pode-se dizer que estes dois ramos da área da saúde tem íntima relação no que se refere ao objeto a ser estudado, o corpo humano, sobretudo quando falamos que elas procuram estudar, entender e trabalhar com as diversas funcionalidades, principalmente as relacionadas ao movimento, cuidando da integridade física, recuperar limitações, com o objetivo de levar qualidade de vida às pessoas.

Não raras vezes, nos deparamos com profissionais com formação em uma dessas áreas, que, quando não fazem uma segunda graduação na outra, procuram fazer especialização, complementando o que faltava no seu conhecimento.

Seria exagero falar que a linha divisória entre essas duas áreas é tênue, porém, é inegável as semelhanças no que se refere ao trabalho desempenhado no que se refere tanto a recuperação muscular como no trabalho de busca de uma execução dos movimentos mais próximos do ideal, possibilitando uma menor probabilidade de traumas e lesões causados pela atividade física de alto rendimento ou até mesmo nos movimentos funcionais diários de qualquer pessoa.

Nestes ramos, a interdisciplinaridade atua de maneira mais usual quando, por exemplo, determinado atleta necessita do trabalho do fisioterapeuta para que sejam evitadas as lesões típicas dessa modalidade e o educador físico, atua com um trabalho específico de fortalecimento dessa mesma região, evitando, também, as lesões.

Etimologicamente, o termo "saúde", em latim *salus*, significa *são, inteiro*; em grego, o significado é *inteiro, real, integridade*. Assim, para se entender o termo *saúde* não podemos fragmentá-lo em *saúde física, mental e social*, devendo nós, tomarmos o termo a partir de uma visão do todo, que supões entende-la na interface de grande diversidade de disciplinas.

A Interdisciplinaridade se acentua quando procuramos entender *saúde* no âmbito coletivo, cujo objeto envolve o biológico e o social, o indivíduo e a comunidade e ainda, a política social e econômica. Para se chegar a uma *Saúde Coletiva* é necessário um esforço interdisciplinar que tem como consequência uma abertura conceitual⁽⁵⁾. Na área da *saúde* coletiva, a interdisciplinaridade passa a ser uma exigência, uma vez que o termo *doença*, no âmbito coletivo, envolve um incontável numero de aspectos, como as relações sociais, as expressões emocionais e afetivas e a biologia, traduzindo, por meio da *saúde* e da *doença*, as condições e razões sócio-históricas e culturais dos indivíduos e grupos. Embora não seja tão fácil quanto parece, construir uma proposta interdisciplinar é tido como um desafio possível e desejável na área da *saúde*, pois há ilimitado campo de possibilidades a ser explorado. Por exemplo, ao abordar uma questão de *saúde pública*, como a disseminação de doenças infecciosas, uma abordagem interdisciplinar pode envolver profissionais médicos para entender os aspectos clínicos e epidemiológicos da *doença*, profissionais de enfermagem para implementar estratégias de prevenção e controle, sociólogos para examinar os fatores sociais e comportamentais que contribuem para a propagação da *doença*, economistas para avaliar o impacto financeiro das intervenções e assim por diante. Essa colaboração entre disciplinas complementares pode levar a uma resposta mais abrangente e eficaz.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto, a interdisciplinaridade é um fenômeno recente e que cresce a cada ano. Inicialmente houve uma divisão do conhecimento em disciplinas, fazendo com que o mesmo fosse encarado de forma mais organizado. Ocorre que a partir do século XIX, com o surgimento das universidades modernas e com o crescimento das pesquisas, essa divisão estanque das disciplinas se mostrava insuficiente para um alcance mais efetivo dos problemas que surgiriam. Foi aí que surgiu, sobretudo a partir dos anos 1960, a interdisciplinaridade, que é a interação de duas ou mais disciplinas com o propósito de solucionar um determinado problema proposto. Com a evolução da ciência e com a complexidade das questões que iam surgindo, a não interação de saberes diversos se mostrava insuficiente para uma solução mais precisa, eficaz.

Em diversos ramos do saber ficou evidente a necessidade de interação entre os saberes. Foi aí que a cada dia a interdisciplinaridade ganhou espaço, sobretudo quando falamos das ciências da saúde. Aqui, a necessidade de que haja interação entre as disciplinas é quase que uma obrigação, haja vista que os ramos da ciência da saúde se complementam.

Nos exemplos, ficou demonstrado a maneira pela qual as ciências da saúde necessitam do complemento, auxílio de outros ramos, como por exemplo, no caso do Nutricionista, que ao passar um programa para um paciente seguir, em determinados casos, urge a necessidade do auxílio de psicólogo, sobretudo quando detectados problemas de ordem emocional, os quais fazem com que o indivíduo passe tanto a se alimentar mal, no que se refere a ingestão de alimentos “pobres” nutricionalmente falando, bem como o próprio estado emocional influencia até mesmo no metabolismo, onde uma pessoa que está em estado triste, passa a ter um gasto calórico mais baixo de quem está em estado de euforia. Fica evidente que a principal razão existência da interdisciplinaridade é fazer com que essa associação entre os saberes possa agir em forma de mutualismo, com cada saber dando sua parcela de contribuição, balizando a atuação uma da outra, para que se chegue a um denominador comum, alcançando o objetivo tão desejado.

1344

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, N. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. *Ciência e Saúde Coletiva* 1997; 2(1/2): pp 5-20.

2. ARTMAN, E. Interdisciplinaridade no enfoque intersubjetivo habermasiano: reflexões sobre planejamento e AIDS. *Ciência e Saúde Coletiva* 2001; 6(1):183-95.
3. CECCIM R.B; FEUERWERKER L.C.M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. *Cad Saude Publica*. 2004
4. JAPIASSÚ, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
5. LENOIR, Yves. Três interpretações da perspectiva interdisciplinar em educação em função de três tradições culturais distintas. *Revista E-Curriculum*, São Paulo, v. 1, n. 1, jan./jul. 2006.
6. MINAYO, M.C.S. Interdisciplinaridade: funcionalidade ou utopia? *Ver Saúde e Sociedade*, 1994
7. MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001
8. NICOLESCU, Barasab. O Manifesto da Transdisciplinaridade. Triom: São Paulo, 1999.
9. Peduzzi M. Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre o trabalho e interação [tese]. Campinas (SP): Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; 1998.
10. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.